

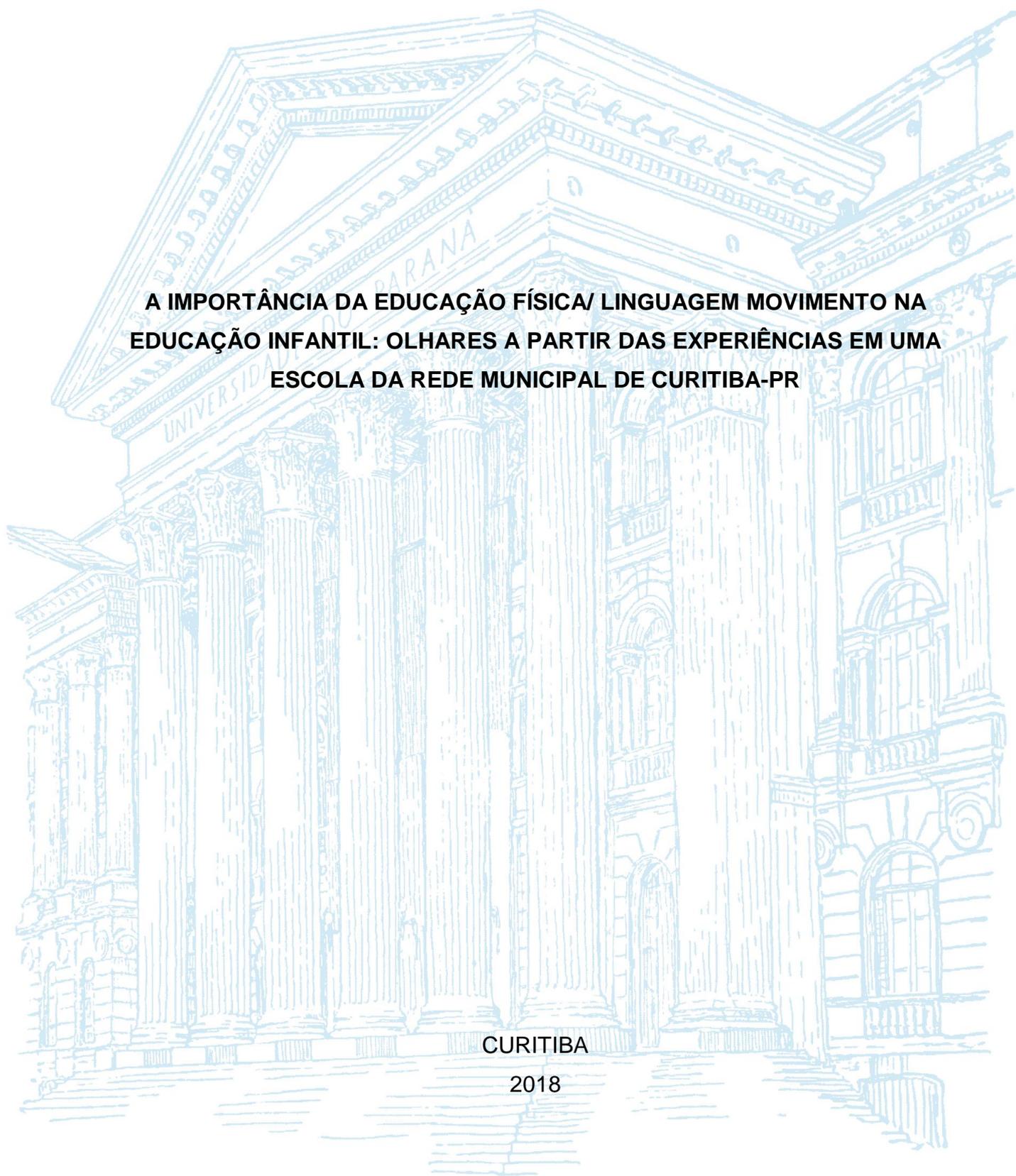
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ANNE CAROLINE BABIO
CAROLINA MAXIMIANO TAMIÃO

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA/ LINGUAGEM MOVIMENTO NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: OLHARES A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS EM UMA
ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE CURITIBA-PR**

CURITIBA

2018



ANNE CAROLINE BABIO
CAROLINA MAXIMIANO TAMIÃO

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA/ LINGUAGEM MOVIMENTO NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: OLHARES A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS EM UMA
ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE CURITIBA-PR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Pedagogia, do Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.
Orientador: Prof. Dr. Sergio Roberto Chaves Junior.

CURITIBA

2018

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me permitir chegar até aqui, por estar me segurando em todos os momentos em que eu me abalei, e não permitir que eu desistisse dos meus sonhos.

A minha mãe Célia, e ao meu pai Luiz, por me incentivar e apoiar a cada passo dentro da minha vida acadêmica, por correr comigo a cada estágio obrigatório, as observações realizadas durante o nosso trabalho, e todas as vezes em que eu precisava ficar acordada até de madrugada, a companhia da minha mãe foi imprescindível. A cada lágrima nos momentos de angústia eles estavam fazendo o melhor, para me ver bem e nunca me deixaram cair. Amo vocês mais que tudo.

Não poderia deixar de agradecer a cada pessoa que me ajudou durante esse percurso, que muitas vezes foi doloroso, e que tive sempre ao meu lado, mesmos os que chegaram no meu último ano da faculdade, deixo o meu muito obrigado por cada momento ao Anderson, Carolina, Patricia Almeida, Isabela, L. Henrique, L. Eduardo, Giselle.

E tenho que falar sobre uma das pessoas super especiais, que foi a partir da nossa amizade que chegamos ao ponto do tema desse trabalho, e conseguimos desenvolvê-lo com tanto amor, uma sempre tendo paciência e carinho com a outra. De todas as amizades temos que preservar aquelas que nos fazem bem, e você com toda a certeza é uma dessas amigas, tivemos uma longa caminhada até aqui, e desejo que essa caminhada possa seguir para toda a vida, minha querida amiga Carolina.

Anne Caroline Babio

Quero agradecer a todos os envolvidos nessa fase de suma importância em minha vida, aos meus pais por sempre me apoiarem e aguentarem meus diversos humores, que na vida, me ensinaram a seguir o caminho certo e a ser forte em cada obstáculo por mim percorrido até aqui, por saber que continuaram me guiando, me levantando e me enchendo de força quando eu mais precisar. Agradecer a Deus, por também ter me dado forças para não desistir no meio do caminho nas vezes em que poderia ter passado em minha cabeça desistir, mas desistir de um sonho e de um caminho já traçado não estava em seus planos dele para sua filha que retribui com fé e agradecimento a cada ajuda que recebe.

Não poderia faltar o agradecimento a minha amiga Anne que sempre esteve em meu lado, percorrendo os caminhos ao meu lado, me ajudando a seguir em frente sejam quais forem os problemas, quais forem as tribulações, quais forem as felicidades que vivemos e viveremos juntas. Encerramos mais um ciclo juntas, o primeiro foi o magistério, o segundo a faculdade, e te levo amiga daqui para o resto da minha vida.

E por fim, um agradecimento a minha família, aqueles que me enchem de energia, de alegria por tê-los por perto. Por minha tia ter me ajudado a escolher a profissão que hoje, é a maior paixão da minha vida. A todos vocês meu muito obrigada.

Carolina Maximiano Tamião

“ Perdido seja para nós aquele dia em que não se dançou nem uma vez! E falsa seja para nós toda a verdade que não tenha sido acompanhada por uma risada”. (Friedrich Nietzsche.)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo compreender a importância da Educação Física/Linguagem Movimento na Educação Infantil, em especial as possibilidades que essa dimensão da educação traz para o desenvolvimento integral das crianças nesse nível de ensino. Para isso, realizamos uma pesquisa procurando analisar documentos que norteiam a Educação Infantil e a Linguagem Movimento, tanto no âmbito nacional, por meio da Lei de Diretrizes e Bases (1996), a Base Nacional Comum Curricular (2017), as Diretrizes Curriculares Nacionais (2010, 2012, 2013 e 2018), além dos documentos do âmbito do município de Curitiba, como o Caderno Movimento (2009) e o Caderno de Princípios e Fundamentos da Educação Infantil (2016). Realizamos também uma revisão de literatura a fim de apresentar a dimensão da Educação Física como Linguagem Movimento na Educação Infantil. Além disso, o trabalho procura apresentar algumas formas de se trabalhar a Educação Física com a Educação Infantil, tendo em vista as aulas observadas e a forma como a professora realiza suas aulas, em uma escola da rede pública de Curitiba. A partir de uma entrevista realizada com a professora responsável pela aula de Movimento, conseguimos nos aprofundar mais no tema abordado, entendendo o processo de elaboração e desenvolvimento das aulas e os planejamentos feitos por ela, dando centralidade aos interesses e particularidades das crianças na escolha e abordagem de temas relacionados aos seus cotidianos.

Palavras-chave: Educação Infantil; Educação Física; Linguagem Movimento.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – EIXOS DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DO MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	28
FIGURA 2 – PLANTA BAIXA DA ESCOLA.....	34
FIGURA 3 – FINALIZAÇÃO DA ATIVIDADE SUPER-HERÓIS.....	38
FIGURA 4 - REPRESENTAÇÃO E DESENHO.....	41
FIGURA 5 - JOGO DE TABULEIRO.....	42
FIGURA 6 - LUTA COM A UTILIZAÇÃO DE BOLA.....	45
FIGURA 7 - HISTÓRIA DA CAPOEIRA E REPRESENTAÇÃO DEFESA E ATAQUE	47

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – DESCRIÇÃO DOS DIAS DE OBSERVAÇÕES.....	35
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

BNCC	- Base Nacional Comum Curricular
CMEI	- Centro Municipal de Educação Infantil
DCN' s	- Diretrizes Curriculares Nacionais
DCNEI	- Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil
EEI	- Escola de Educação Infantil
LDB	- Lei de Diretrizes e Bases
PNE	- Plano Nacional da Educação
RMC	- Regiões Metropolitanas de Curitiba
SMCr	- Secretaria Municipal da Criança
SME	- Secretaria Municipal de Educação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO 1 - EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR A PARTIR DA LEGISLAÇÃO E DIRETRIZES	17
CAPÍTULO 2 - O QUE É LINGUAGEM MOVIMENTO?	24
CAPÍTULO 3 - EDUCAÇÃO INFANTIL É CORPO E CHÃO: OBSERVAÇÃO DAS PRÁTICAS	32
3.1. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	33
3.2. AS AULAS DE MOVIMENTO: RELATOS DA EXPERIÊNCIA DE OBSERVAÇÃO.....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	54
APÊNDICES	56

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo compreender a importância da Educação Física/ Linguagem Movimento na Educação Infantil, que é um grande desafio para que possamos inferir quais maneiras de os alunos se desenvolverem integralmente.

Para que pudéssemos dizer a respeito do assunto, realizamos a presente pesquisa procurando analisar documentos que norteiam a Educação Infantil, como por exemplo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's), entre outros. Realizamos também uma revisão de literatura a fim de apresentar a dimensão da Educação Física como Linguagem Movimento na Educação Infantil. Além de que, o trabalho procura apresentar algumas formas de se trabalhar a Educação Física com a Educação Infantil, tendo em vista as aulas observadas e a forma como a professora realiza as mesmas.

Tomamos como ponto de referência o que é a Linguagem Movimento e como os documentos atingem a criança no âmbito escolar. Como complemento à observação que faz parte da nossa monografia é em uma escola Municipal localizada na zona Sul de Curitiba, que tem uma turma da etapa final da Educação Infantil no período da manhã e uma no período da tarde, pois a escola suporta todo o Ensino Fundamental I. As observações foram feitas com o intuito de acompanhar as atividades de Linguagem Movimento dos alunos e intervenções para englobar o que traz para o desenvolver das crianças nessa etapa de transição que ocorrerá da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

Realizamos um estudo de campo observando as aulas de uma professora em uma Escola Municipal com os alunos de 4 a 6 anos de idade. Nessa escola pudemos observar como a professora trabalha e quais as formas diferenciadas de

trabalho que fazem com as crianças se interessem tanto. Abordamos essas questões no capítulo em que relatamos essa experiência que nos fez ver a Educação Infantil de uma forma um pouco diferente do que era vista, no sentido de que há muito mais na Educação do que apenas cumprir conteúdos.

Como objetivos específicos, compreender a Educação Infantil como etapa da Educação Básica; apontar qual a importância que a Linguagem Movimento traz para o desenvolvimento das crianças, que estão na Educação Infantil; Valorizar a Linguagem Movimento dentro do espaço da Educação Infantil.

Na Educação Infantil, as crianças têm suas brincadeiras utilizando das mesmas uma forma de aprendizado mais fácil e prazeroso, uma vez que elas podem desenvolver sua criatividade, com o apoio de professores e de seus colegas.

A forma de trabalho em grupo ajuda na parte da socialização, obtendo um conhecimento melhor de si e do outro. Quando o adulto faz parte das brincadeiras, se torna mais fácil para a criança o aprendizado. Sendo assim, os professores de Educação Física têm um peso essencial no processo de aprendizagem e no desenvolvimento infantil, diante disso a Educação Física deveria estar presente em todas as etapas da Educação Infantil. O professor tem como seu papel fundamental auxiliar as crianças nas brincadeiras e atividades propostas e suas aulas, assim como nas explicações das mesmas.

Mesmo sabendo que não é necessário ser um professor formado em Educação Física, no município de Curitiba, conseguimos encontrar pessoas formadas em Pedagogia que já conseguem atuar nessas áreas dentro das regiões metropolitanas de Curitiba (RMC), diferente de outros Estados e regiões do país em que é necessário a formação na área de atuação, utilizando como exemplo o estado

de Santa Catarina, que tem uma obrigatoriedade em ser formada na área, dentro de alguns municípios, em Florianópolis.

Na década de 1980 quando as escolas pensavam em Educação Física inserida na Educação Infantil, era por um único motivo, pois acreditavam que as crianças conseguiriam conhecer o seu corpo, e assim teria um melhor rendimento quando fossem para a primeira série.

A partir de 1996 esse método começou a mudar, passou a ser aceita como uma ajuda no desenvolvimento humano. E ainda houve mais dissertações defendidas a cerca do tema Educação Física e Educação Infantil. Com isso a maior parte deixou de ser só do mestrado, e entrou no doutorado e pós-graduação.

Ainda em 1996 em uma defesa de mestrado na Universidade Federal de Santa Catarina nos apresenta uma reflexão, as escolas, pré-escolas e berçários da Rede Municipal, oferecem a Educação física como disciplina/atividades e só pode trabalhar nessa área os professores especializados, desde o berçário.

Agora, podemos levar uma pergunta adiante, depois de tanto tempo como ainda podemos ver escolas sem um professor de Educação Física trabalhando dentro da Educação Infantil? As crianças não aprendem apenas sobre o seu corpo e como movimentá-lo, eles aprendem como trabalhar o tempo de cada ação desenvolvida com eles, a dividir os objetos usados, a observação e a atenção no que o professor (a) está explicando e demonstrando, no espaço que as aulas são desenvolvidas, pois cada aula pode ser em um lugar diferente, conhecer o corpo para saber reconhecer o corpo dos colegas, e saber as regras que há nas aulas.

E sabemos que hoje em dia não acontece bem assim, que as crianças não têm o conhecimento do seu próprio corpo por completo e o que ainda não conhecem

possam entender com as atividades. E seus desenvolvimentos estão sendo construídos de acordo com suas idades e com seus limites. Entretanto,

O papel da Educação Física no processo educativo é auxiliar no desenvolvimento da personalidade do indivíduo como um ser social, contribuir para a aquisição de novas habilidades, fazê-lo reconhecer as suas potencialidades físicas, para isto o professor especialista precisa estar embasado teoricamente e ciente de tamanha responsabilidade. (BAIÃO, 2009, p. 10).

A Educação Física pode caminhar junto com os eixos temáticos que são desenvolvidos em sala de aula, assim as crianças conseguem aprender melhor o que estão conhecendo no seu dia a dia na sala de aula, pois na Linguagem Movimento é diferente da rotina diária, saindo da sua sala para que possam ter uma socialização maior com seus colegas e com seus professores no âmbito escolar, visto que dentro de sala de aula essas crianças não estão tendo contato com diferentes pessoas da sua rotina.

Não se pode esquecer que cada criança tem uma característica distinta uns dos outros. Então cada atividade tem que ser pensada em suas necessidades e ter auxílio nas que não conseguem realizar por si próprias. As crianças da Educação Infantil a partir de 4 anos de idade, são matriculados nas escolas devido a Lei, pelo seu direito de estar inserida na escola, assim como mostra abaixo:

A lei 11.114/05, promulgada em 2005, altera o artigo 6º da LDB e torna obrigatória a matrícula da criança de seis anos de idade no Ensino Fundamental, mas na Rede Municipal de Ensino de Curitiba observa-se a inserção de crianças a partir de quatro anos (turmas de pré-escola) nas escolas municipais de Ensino Fundamental devido a possibilidade de preencher vagas ociosas e demandas existentes em algumas localidades. Este cenário ampliou a possibilidade de atuação do professor de Educação Física, com relação ao trabalho pedagógico do movimento com as crianças pequenas, responsabilidade que estava a cargo somente das educadoras dos CMEIs – Centros Municipais de Educação Infantil. (Curitiba, 2008, p. 11447).

O primeiro capítulo tratará das Legislações e Diretrizes da Educação Infantil, objetivando a compreensão dos documentos que regem a Educação Municipal de

Curitiba. Isso colabora, para que tenhamos um olhar teórico das escolas Municipais de Curitiba, e tenhamos uma base do Movimento em quais objetivos devemos seguir.

O segundo capítulo traz como base o caderno movimento, procuramos entender a Linguagem Movimento, no âmbito escolar, visando a Educação Infantil. Como base teórica utilizamos o Wallon, que fez estudos sobre o desenvolvimento infantil, assim compreendemos cada fase em que a criança passa, podendo assim nos aprofundar melhor no assunto do nosso tema.

O terceiro capítulo refere-se aos estudos realizados dentro de uma Escola da Rede Municipal de Curitiba, onde foram feitas observações das aulas de Linguagem Movimento, e entrevista com a professora responsável pelas aulas de Linguagem Movimento.

CAPÍTULO 1 - EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR A PARTIR DA LEGISLAÇÃO E DIRETRIZES

Nas últimas décadas, a Educação Infantil era apenas um educar e cuidar, no qual as famílias mais pobres tinham suporte apenas para que cuidassem de seus filhos, e as famílias ricas o educar era um suporte favorecendo a parte intelectual do aluno, ou seja as famílias ricas tinham mais acesso à educação dos seus filhos do que as famílias pobres que eram apenas cuidadas sem que houvesse o mesmo ensino para seus filhos. Isso se causou, por uma política de que não havia investimento público, por falta de profissionais na área. E que não haveria uma preparação para os anos seguintes assim como diz a seguir:

...vários autores e até o próprio Ministério da Educação assumiam que a educação pré-escolar não deveria ser vista como preparatória para o ensino de primeiro grau. (BARBOSA, 2002, p. 79)

Para o recorte deste trabalho, optamos por iniciar nossas análises a partir do marco legal da Constituição Federal de 1988. Neste importante documento podemos localizar o reconhecimento da Educação Infantil como um dever do Estado. Além disso, identificamos que alguns outros movimentos, como por exemplo, a valorização e a importância da formação profissional de professores para atuar nessa primeira etapa da educação básica, também foram sendo incorporados e desenvolvidos.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB), de 1996, regulamentou que, as creches estariam incluídas nas pré-escolas, sendo a primeira etapa da educação básica, complementando a ação da família mantendo o desenvolvimento integral das crianças, sendo um direito delas o acesso a primeira etapa da educação básica.

Esse documento (LDB) é voltado para dados coletados pelo sistema nacional de estatísticas educacionais, partindo do ano mais exato de 1993 as matrículas estacionaram em pouco mais de 4 milhões, considerando o número de famílias abaixo do nível da pobreza no Brasil. Passando para o ano de 1998, mais de 70 mil pré-escolas foram abertas, mantendo uma média de 51 alunos por estabelecimento.

Entende-se que nessa etapa da educação as crianças necessitam de uma cautela maior, e o documento alerta para isso, sendo que a quantidade de professores por crianças é uma preocupação. E no setor público, há uma grande quantidade de crianças para uma professora, e na escola privada essa quantidade de crianças diminui, sendo que esses valores são parecidos em todas as regiões.

Esse documento (LDB) diz que a Educação deve ser oferecida em creches para crianças de até 3 anos de idade, e a pré-escola para crianças de 4 a 5 anos. Sua forma de avaliação se dá através de acompanhamentos e registros sem que haja intuito de promoção da criança para o Ensino Fundamental tendo uma expedição de documentos que possa mostrar o desenvolvimento dessas crianças, mantendo o controle de sua frequência dentro da escola. A carga horária deve ser cumprida pela instituição de ensino por 200 dias letivos ou 800 horas de carga horária anual. Podendo então, ter um currículo flexível nas escolas desde que tenha como foco principal a educação e assegurem que essa, ocorrerá.

Ainda na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) diz que para os fins da Educação Nacional, é dever da família e do Estado a educação, tendo o desenvolvimento da criança o preparo para a cidadania e qualificação. Usufruindo como princípio, igualdade ao acesso e a permanência na escola, liberdade de expressão. É visto na Lei que a Educação Infantil, tem como avaliação as observações e relatórios feitos

pelos professores, visando melhorar o ensino e ajudando aos alunos em novos conhecimentos.

Em 2000, a Secretaria Municipal de Educação de Curitiba (SME) implantou que as crianças de 6 anos deixaram de ser atendidas nas creches e passaram a serem atendidas nas escolas municipais, a Pré-escola começou a fazer parte da etapa inicial do Ciclo I, e com isso as professoras que atendiam essas crianças de seis anos que formavam uma turma denominada Jardim III, começaram a atender os alunos de cinco anos que formam uma turma de Jardim II.

O Plano Nacional de Educação (PNE) visou alcançar em 2001 que 50% dos alunos de 0 a 3 anos e 80% dos alunos de 4 a 6 anos tenham ingressado na Educação Infantil. Até hoje em dia, há sempre atualizações desses documentos tendo em vista a melhoria da educação para essas crianças.

Ainda em 2001 o Decreto n.º 55/2001 alterou a nomenclatura de creche municipal para Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI). Em 2003 teve uma mudança em relação a secretária responsável pelos Cmei's, a Secretaria Municipal da Criança (SMCr), deixou a responsabilidade desse cuidado para a Secretaria Municipal de Educação (SME). O trabalho do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) deixou de ter apenas o segmento objetivado somente na criança, mas começou a ser um trabalho desenvolvido com a família, um contato maior entre família e escola, os pedagogos começaram a fazer parte do quadro de funcionários dos Cmei's. (CURITIBA, 2016, p.20)

A família também tem extrema importância no desenvolvimento da Educação Infantil, pois quando há o envolvimento das partes família e escola, o meio social das crianças se amplia, e seu desenvolvimento na vida escolar também melhora.

O prazo de um ano para os padrões de pré-escola tem que estar com uma boa condição estrutural para um funcionamento adequado, lugar com espaços, ventilação, iluminação, área para higienização e serviços de alimentação, ou seja, tudo para que a criança se sinta confortável, um local que tenha higiene, bons móveis que auxiliem no desenvolvimento de atividades e que não prejudique as crianças. O documento em que trata sobre isso são as DCN's.

A Formação dos profissionais da Educação Infantil, é merecedora de uma atenção especial, pois tendo uma formação e conhecimentos sobre a Educação Infantil mais específicas.

O documento responsável por isso são as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) usadas para explicitar os princípios e orientações para as propostas pedagógicas. Tendo uma melhor compreensão da visão do documento sobre a Educação Infantil e o ser criança, entende-se que:

2.1 Educação Infantil: Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. É dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção.

2.2 Criança: Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p.12)

Como sabemos, a Educação Infantil propõe o desenvolvimento da criança no aspecto físico, afetivo, intelectual, linguístico e social completando a parte familiar da criança. É dever do Estado garantir toda estrutura e aproveitamento das crianças nas escolas públicas, gratuitas e de qualidade.

Temos como apoio para as propostas pedagógicas da Educação Infantil, alguns documentos que auxiliam no que deve ser trabalhado com as crianças e no que se baseiam os professores para que possam usar os seus conhecimentos com qualidade. Esses documentos têm um papel importante para toda a parte política das escolas, como citados anteriormente.

Sabemos que a socialização de uma criança se inicia na Educação Infantil, fase que é importante instigar a imaginação, a fantasia, a criatividade. A Linguagem Movimento faz com que as crianças se completem em questões corporais, a parte cognitiva, afetiva e motora, as diversas experiências a eles oferecidos ajuda nessa fase para seu desenvolvimento em torno do meio em que está inserido.

A criança é o centro do planejamento curricular e é necessário que nesse meio ela brinque, faça amizades, aprenda, exponha suas vontades, converse, observe, entre outros meios que demonstrem o conhecimento desses alunos produzindo e conhecendo as culturas, pois é na Educação Infantil que começa a construção do sujeito, já que é nesse ambiente que muitas vezes ela acaba passando a maior parte do seu dia, nesse meio em que ela está inserida, ela tem novos conhecimentos e acaba criando vínculo com os seus professores, amigos de turma, e levam consigo mesmo muitas características para a sua formação de sujeito.

Alguns documentos mostram que é necessário o ingresso das crianças de 4 a 6 anos, tornando obrigatório, oferecidas vagas em escolas na qual a criança reside perto. As escolas oferecem ensino de forma parcial e integral. Nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) fica claro que na proposta pedagógica segue os seguintes princípios:

Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da

criticidade e do respeito à ordem democrática. Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (BRASIL, 2009, p.18).

Como a Educação Infantil é o meio em que a criança adquire conhecimentos, é interessante que o brincar esteja sempre presente no seu dia a dia, pois é por meio das brincadeiras que as crianças conseguem expressar sua visão do mundo e do seu cotidiano.

Para isso, existe a Educação Física como Linguagem Movimento, os professores desenvolvem atividades de forma que esses alunos possam se manifestar com mais ludicidade e ao mesmo tempo, se desenvolvendo, procuramos compreender, a aceção da Linguagem Movimento. O capítulo seguinte, ajudará compreender melhor a Educação Física como Linguagem Movimento para as crianças de 0 a 6 anos de idade.

Em 2008 Iniciou-se o Projeto Educamovimento: Saberes e Práticas na Educação Infantil, uma parceria entre o EEI (escola de educação infantil) e a UFPR (Universidade Federal do Paraná, visando à formação inicial e continuada para a atuação docente na educação infantil. (CURITIBA, 2016, p. 24)

No ano de 2009 ocorreu a aprovação da revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) e o caderno Movimento entrou na revisão, no ano seguinte em 2010 o caderno com o tema da educação infantil toda, e em 2016 foi o Caderno I – Princípios e Fundamentos da Educação Infantil que teve uma versão atualizada.

[...] “a criança nos desafia porque ela tem uma lógica que é toda sua, porque ela encontra maneiras peculiares e muito originais de se expressar, porque ela é capaz através do brinquedo, do sonho e da fantasia de viver num mundo que é apenas seu.” (BUJES, 2008, p. 21), (Caderno I Princípios e fundamentos, 2016, p.43).

Quando foi inserida a Educação Física na Educação Infantil, ela tinha como título Educação Física, mas com o momento e espaço vivido, foi percebido que pela faixa etária das crianças alguns conteúdos não conseguiriam ser trabalhados, com isso passou a ser chamado de Linguagem Movimento, é onde as crianças irão conhecer a linguagem que pode ser transmitida através do seu corpo, os movimentos que as crianças conseguem alcançar através das aulas trabalhadas.

O caderno Movimento explica que a criança se expressa em diferentes linguagens, e uma delas é o Movimento. O caderno Movimento foi feito para que pudesse contribuir na prática pedagógica. No capítulo seguinte, compreenderemos o motivo de estarmos chamando a Educação Física de Linguagem Movimento.

CAPÍTULO 2 – LINGUAGEM MOVIMENTO, ALGUNS ASPECTOS CONCEITUAIS

Tomamos como ponto de referência o caderno Movimento da prefeitura de Curitiba, onde nos tirou como base uma ideia do que seria a Linguagem Movimento na Educação Infantil. Esse capítulo mostra o desenvolvimento da criança feito através do movimento, e que se torna uma linguagem, pois a criança consegue se comunicar por gestos, seus movimentos. Há três eixos para se trabalhar Linguagem Movimento com a Educação Infantil, que serão relatados com mais precisão no corpo desse capítulo.

Wallon¹ (1941) fez estudos sobre o desenvolvimento infantil, que nos ajuda a compreender as fases em que a criança passa e se desenvolve, ajudando na intervenção do adulto sendo ele o principal sujeito de auxílio nas atividades que estimulem essa criança, no decorrer do seu crescimento. Sendo assim, a seguir explicamos como são e quais são as fases de desenvolvimento da criança, tendo em vista que é uma parte importante de compreensão sobre o que pode ser trabalhado com essas crianças para que ocorra uma intervenção satisfatória na vida delas.

Entrando nesse meio, com os estudos que foram feitos, entendemos que para seguir Diretrizes e que ocorra um bom planejamento da parte do professor, é necessário entender também, a parte psicológica da criança, por isso, resolvemos citar Wallon que fez grandes contribuições para esse entendimento, e que nos auxilia em ideias do que possa ser trabalhado na Educação Infantil, com o

¹ Wallon (15 de Junho de 1879 – 1 de Dezembro de 1962) era um médico, psicólogo, filósofo e político na França. Suas principais contribuições são nas áreas: Psicologia, Pedagogia, Medicina. Ele traz nos seus livros uma grande carga sobre o desenvolvimento das crianças, que se dá por mecanismos de alternância e preponderância.

Movimento. Sendo assim, mostraremos um resumo das fases da criança desde o nascer até quando se tem seis anos.

Um estudo feito por Wallon (1941), que nos ajuda a entender o desenvolvimento infantil por parte psicológica da criança, e como é visto a fase motora desde que ela nasce e vai se desenvolvendo com o passar dos anos até a chegada dos 6 anos.

Em suas análises, nos apresenta estudos sobre estágios de desenvolvimento, apresentados a seguir de forma sucinta. O primeiro estágio é o Impulsivo-emocional, onde diz que se dá ao primeiro ano de vida da criança, na qual ela não tem coordenação motora desenvolvida e com movimentos desorientados. O ambiente em que está inserido ajuda com que essa criança desenvolva esses movimentos, passando da desordem para emoções diferenciadas.

O segundo estágio é o personalismo, dos três aos seis anos de idade, que a criança é marcada pela formação dos aspectos pessoais, e a criança se opõe ao adulto, tendo a fase da crise negativista.

O terceiro estágio categorial, a criança desenvolve a sua memória e atenção voluntária e seletiva, abstraindo conceitos concretos, tendo um salto em seu desenvolvimento humano. Dito isso, vemos que o movimento tem estágios e que cada criança se desenvolve com seu tempo e com os estímulos dado pela escola e pelos pais.

Para que pudéssemos entender esse mundo da Educação Infantil na parte da Educação Física, ou melhor dizendo, Linguagem Movimento, estudamos documento da Prefeitura de Curitiba, o Caderno Movimento, que fala sobre o desenvolvimento das crianças. Pois a criança se comunica e demonstra seus conhecimentos através de emoções, sentimentos, desejos, em diversas linguagens.

O movimento se torna uma dessas linguagens, o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil se dá de forma integral, sendo necessário valorizar de toda e qualquer forma que essa criança se expressa com o outro e com o meio em que está inserida.

A criança necessita do movimento para que possa se comunicar, e não é um simples movimento, mas sim um aprendizado diferente com o meio em que está sendo então, sua linguagem. Compreendemos que as crianças aprendem novas habilidades e desenvolvem suas capacidades.

Há dois tipos de comunicação, a verbal que se utiliza palavras, e a não verbal, que entra como as imagens, sons e gestos, sendo assim o caderno Movimento foi criado para que se entenda essa parte da Educação Infantil, compreendendo então, que o movimento é uma linguagem não verbal. (CURITIBA, 2009)

Precisamos atinar quais seriam os objetivos, e o caderno pedagógico “Movimento” nos mostra alguns sendo eles:

Favorecer o acesso a práticas pedagógicas relacionadas ao movimento para que a criança tenha oportunidades de conhecimento de seu corpo e das possibilidades de sua movimentação, desenvolvendo sua autonomia e identidade corporal. Oportunizar a utilização do movimento como forma de linguagem da criança, propiciando a expressão, a comunicação e a socialização. Promover a apropriação, produção e ampliação de saberes sobre as manifestações da cultura infantil, por meio de práticas de movimento. (CURITIBA 2009, p.11)

Também entendemos que existem três eixos, proporcionando às crianças um melhor conhecimento de seus movimentos e de seu corpo, para que sobrevenha uma organização pedagógica:

Autonomia e identidade corporal: referem-se às aprendizagens que envolvem o corpo em movimento para o desenvolvimento físico-motor, proporcionando assim o domínio e a consciência do corpo, condições estas necessárias para a autonomia e a formação da identidade corporal infantil.
Socialização: implica na compreensão de movimentos do corpo como uma forma de linguagem, utilizada na e pela interação com o meio social.

Ampliação do conhecimento das práticas corporais infantis: envolve aprendizagens das práticas de movimentos que constituem e ampliam a cultura infantil, na qual a criança se encontra inserida. (CURITIBA, 2009, p.11)

O eixo Autonomia e identidade corporal, devem proporcionar essas capacidades físicas por meio das habilidades do movimento. Habilidades que adquirem quando bebês, é que ao aprender a andar a criança desenvolve a força, agilidade, resistência, e a orientação espacial. A organização do espaço é fundamental para o trabalho educativo do movimento.

Tais eixos se “integram no fazer pedagógico da Educação Infantil, ocorrendo a predominância de um sobre o outro, conforme as características de cuidado/educação presentes em cada idade. Portanto, um eixo não exclui o outro, eles se complementam” (ibid., p. 11-12), conforme orientação de GARANHANI (2004) representada na imagem a seguir:

FIGURA 1: EIXOS DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DO MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL



FONTE: (GARANHANI, 2004, citada por CURITIBA, 2009, p. 12)

Os indicadores seguem os seguintes princípios, sendo eles: a organização de espaços ricos, em diferentes lugares proporcionando diferentes experiências; Planejar o uso dos materiais onde as crianças possam explorar, deixando que inventem seus próprios movimentos; Níveis de dificuldades adequados a idade de cada criança, para que possam enfrentar e cumprir desafios dados cada vez mais complexos; A socialização e sozinhos com atividades diversas, socializando e compreendendo a sua dificuldade e a do próximo; As brincadeiras utilizadas para que possam problematizar situações e experiências. (CURITIBA, 2009)

Para uma prática docente, vimos que é necessário que possam oportunizar o domínio do corpo tendo um desenvolvimento físico-motor, formando a identidade corporal e autonomia da criança.

Com esse desenvolvimento físico-motor a criança entende que as pessoas têm vontades e opiniões próprias, observando o meio em que está inserida, e a movimentação dos que a cercam.

Ainda no Caderno Movimento, é dito que, a criança usa do movimento como uma linguagem enquanto se desenvolve. Desenvolvimento esse como a fala, o andar, que auxiliam na sua forma de se expressar.

Compreendemos que o movimento é parte do desenvolvimento, para que os alunos possam conhecer melhor seus limites, e que ao decorrer das atividades esses movimentos passem a ter um significado para a criança. Essas duas bases seguem juntas, e podemos ver que os alunos conseguem cada vez mais aprender novos movimentos e aumentar seus limites conforme se desafiam.

Sabemos que a Linguagem Movimento não é somente de brincadeiras e movimentos, ela também precisa de princípios que ajudem a criança se desenvolver. É interessante que o professor possa direcionar esses alunos a atividades de cooperação com o colega, podendo realizar as atividades propostas com êxito.

E seria para que os alunos pudessem ter sua formação, como ser na sociedade ajudando ao próximo e a si mesmo. Desde que a Educação Física foi implantada nas escolas, há grande dificuldade de que os professores vejam como algo complementar na educação dos alunos, e deixem de lado a visão de que serve apenas para que se divirtam brincando sem fundamento algum para o ensino aprendizagem dos mesmos.

Quando se fala em Jogos e Brincadeiras, é necessário que os alunos entendam regras e conceitos para que se desenvolvam de forma correta, e que compreendam também, que são necessárias essas regras.

Em determinadas brincadeiras sabemos que as regras podem ser modificadas quando todos os envolvidos possam participar e concordar com essas modificações. Essas experiências ensinam aos alunos o trabalho em grupo.

Precisamos entender com mais precisão como esse trabalho é realizado no âmbito escolar como uma das partes mais importantes no aprendizado das crianças.

Nas Diretrizes Curriculares para o Município de Curitiba (2009), vemos que o importante é o movimento para as crianças, tendo em vista que é a parte em que essas crianças em seus primeiros anos de vida se expressam mostrando suas vontades enquanto ainda não falam, conforme vão crescendo se aprimoram de seus movimentos, ajudando na parte integral, vencendo desafios.

De uma forma em geral, o correr, o saltar, o arremessar ajuda a criança a entender seu meio social, e são construídas conforme se tem as necessidades, interesses e possibilidades. É visto que, a criança necessita do movimento para mostrar seus interesses e que devemos valorizar cada um deles pois é a partir disso que as crianças demonstram seus interesses, suas curiosidades e satisfazer as suas necessidades.

Garanhani (2006) relata que, na pequena infância² o corpo em movimento constitui a matriz básica da aprendizagem, no momento em que a criança se movimenta ela aprende e desenvolve novas formas de expressão e superar desafios. A organização do espaço e utilização de objetos auxilia na exploração do corpo independente da forma como é utilizada. A escolarização da Educação Infantil vê-se a necessidade da Educação Física, e a

Educação Física para a infância e conseqüentemente a expressão “educação física”, surgiram no século XVIII, devido à preocupação dos pensadores da época com a conservação da criança. (GARANHANI, 2006. p. 114)

² Pequena Infância: Primeira fase da infância que se dá a partir do nascimento aos 5 anos de idade, são os anos essenciais do desenvolvimento da criança.

Como um complemento desse trabalho, entendemos que uma observação em escola seria de grande importância para um complemento, e que pudéssemos entender como uma professora de uma escola pública de Curitiba, trabalharia com essas crianças e quais seriam as reações diante de uma aula de Linguagem Movimento. Depois de estudos teóricos entramos na parte prática, e no capítulo seguinte está explicado como foi essa prática e o ver dessa professora com uma turma de Educação Infantil, os métodos que são trabalhados, as formas como ela realiza suas aulas.

CAPÍTULO 3- “EDUCAÇÃO INFANTIL É CORPO E CHÃO”: OBSERVAÇÃO DAS PRÁTICAS

Fomos a uma Escola da rede municipal de Curitiba, situada no bairro do Pinheirinho, zona Sul da capital. Para nos aprofundarmos no assunto, fomos a campo e observamos algumas aulas feitas pela professora, que nos mostrou como ela rege suas aulas e com a entrevista que fizemos conseguimos entender melhor o que ela pensa, e como ela faz seus planejamentos.

Realizamos observações para que pudéssemos entender como funcionam as aulas de Movimento, tendo como objetivo a resposta do nosso questionamento, qual a importância da Educação Física na Educação Infantil.

Nos organizamos para que essas observações fossem nas segundas-feiras, sendo não participantes que seria o momento em que não interviríamos nas aulas da professora. Segundo Negrine (2017), nossas observações foram não estruturadas, uma vez que não tivemos indicativos predeterminados.

Ocorre que num estudo etnográfico, por exemplo, em determinadas situações, é importante que o pesquisador fique desprovido de qualquer indicador inicial, isto é, que o registro das observações que faz, em um determinado contexto, não tenha *a priori* indicativos predeterminados. Assim, essa fase do estudo poderá servir-se de um tipo de observação não estruturada.

Tivemos interesse de estudar sobre esse assunto vendo que seria de suma importância para o desenvolvimento tanto social, quanto motor, e cognitivo da criança. Em todo o percurso realizado na vida acadêmica, observamos a falta do contato direto dos professores com as crianças, e dentro das aulas de Movimento, constatamos que é mais presente esse contato direto.

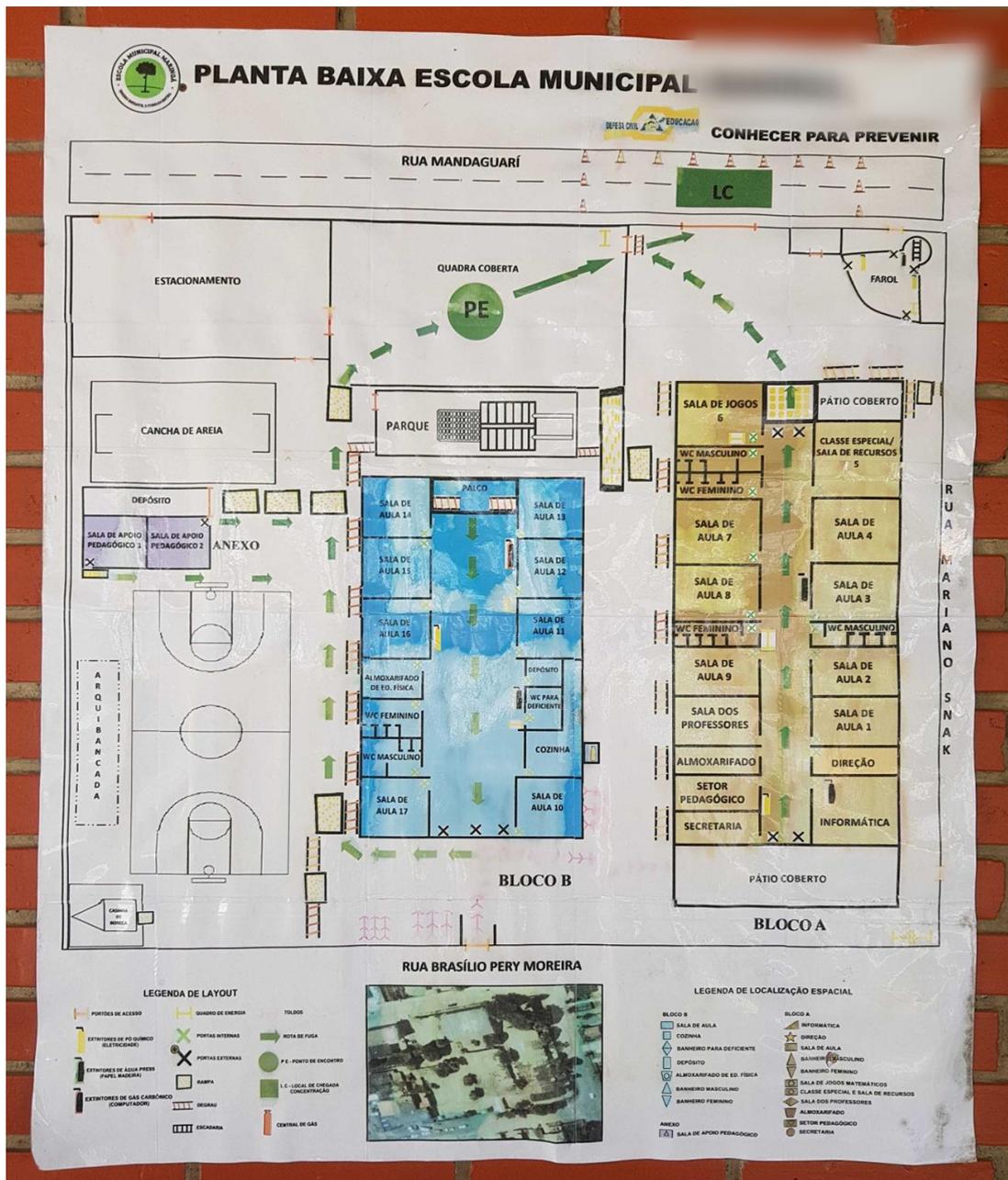
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

É uma escola grande dividida em dois blocos, o Bloco A é o bloco em que os alunos do Ensino Fundamental I estudam, onde se localiza um pequeno pátio coberto, secretaria, as portas de entrada, sala de informática, setor pedagógico, direção, sala dos professores, as oito salas de aula, sala dos professores, dois banheiros feminino e masculino, sala de jogos, uma das salas é de classe especial/sala de recurso, ao lado da saída ao fim do corredor, se localiza mais um pequeno pátio coberto, entre o bloco A tem um espaço aberto para que os alunos possam usar durante o intervalo, e se localiza também o Farol do saber.

Bloco B é organizado da seguinte forma: oito salas de aula e um corredor bem amplo, ao lado direito da porta de entrada encontram-se quatro salas de aula, cozinha, banheiro para pessoas com necessidades especiais, depósito. Ao lado esquerdo quatro salas de aula, um banheiro feminino e um masculino, almoxarifado de Educação Física, no final do corredor tem um palco.

Ao lado do Bloco B se encontram uma quadra esportiva aberta, arquibancada, uma casinha de boneca, duas salas de apoio pedagógico, depósito, atrás do depósito tem uma cancha de areia, atrás do Bloco B tem um parque com brinquedos abertos para os pequenos, uma quadra coberta bem grande.

FIGURA 2: PLANTA BAIXA DA ESCOLA



Fonte: AS AUTORAS (2018)

3.2 AS AULAS DE MOVIMENTO: RELATOS DA EXPERIÊNCIA DE OBSERVAÇÃO

Para que pudéssemos compreender melhor a prática da Linguagem Movimento, conversamos com a Escola e com a Professora, para que fossem realizadas observações de algumas de suas aulas, e obtivéssemos a autorização da mesma.

TURMA	DIAS	HORÁRIOS	QUANT. DE CRIANÇAS
Pré II	01/10	9h10 às 9h50	28
Pré II	08/10	9h10 às 9h50	25
Pré II	15/10	9h10 às 9h50	26
Pré II	22/10	9h10 às 9h50	23

QUADRO 1 – DESCRIÇÃO DOS DIAS DE OBSERVAÇÕES
FONTE: AS AUTORAS (2018).

Na primeira aula que observamos na turma de pré II, com a idade de 5 anos, tendo em sala 32 alunos no período da manhã, sendo 45 minutos de aula dois dias da semana, porém observamos apenas as aulas da segunda-feira, no dia primeiro de Outubro, a professora entrou em sala, cumprimentou suas crianças e nos apresentou. As crianças, então, abraçaram a professora e também com muito carinho nos abraçaram. Em seguida, ela estava dando continuidade a uma aula que ela já havia começado na semana anterior, que se tratava de super-heróis e heroínas, ela e as crianças nos contaram como havia acontecido a aula anterior, na qual, segundo elas, as crianças “rastejavam, pulavam, corriam e voavam”.

Essa aula ocorreu de forma que as crianças ficaram bem empolgadas e que a professora ia contando uma história e as crianças deveriam fazer o que ela havia falado. Para que eles pudessem “voar”, ela usou um tecido em que eles se penduravam e iam de um lado ao outro.

Já na aula em que começamos a observação, a professora comprou máscaras de super-heróis que as crianças haviam falado que gostavam. Disponibilizando para elas as máscaras, criança por criança escolheu a sua e colocavam no rosto. Houve algumas máscaras que o elástico se soltava e tínhamos que amarrar, pois eram muitos e a professora não estava conseguindo amarrar todos rápido, pois relatou que ela precisava dar continuidade em sua aula pois não haveria tempo.

Para essa continuidade de atividade, as crianças em fila, foram para o pátio da escola, em volta da professora escutaram sua explicação sobre o que os heróis deveriam fazer em sua missão, assim nomeada pela professora. As crianças deveriam encontrar bichos de pelúcia que estavam escondidos pela escola toda, havia 14 bichos.

Houve uma situação em que uma das crianças não encontrou nenhum bicho, ficando triste. Para que essa criança não ficasse mais triste, a professora falou que quem não tinha achado era porque estava espantando os vilões que não estavam deixando os outros achando os bichos.

Um dos alunos nos contou que o trabalho do Superman era ir atrás dos vilões e que ele fala, “Esse é um trabalho para o Superman”, quando perguntamos qual era o trabalho dele então ele respondeu “Meu trabalho é voar”.

Depois que os encontraram, as crianças fizeram a contagem dos mesmos e a professora fingiu ter recebido uma ligação dizendo que ainda havia duas bonecas escondidas e que precisavam ser salvas.

As crianças não demoraram muito para encontrarem essas bonecas, a professora deixou que brincassem livremente com as pelúcias, enquanto escondia um de seus alunos para a missão seguinte. Enquanto todos estavam brincando,

distraídos ela fingiu ter recebido outra ligação, que chamou a atenção de todos que estavam ao redor, chamando para escutarem a ligação.

Essa ligação era de um vilão que teria contado a ela que um de seus alunos estava escondido e preso. Assim todos saíram à procura de seu amigo que teria sido capturado. Ao encontrarem, a professora perguntou se teriam gostado da brincadeira e orientou as crianças que fossem para sala, e que entregassem suas pelúcias.

Na sala de aula, ela entregou o lanche as crianças, fez a oração, na qual achamos importante que as crianças tenham contato com crenças, e aprendam a respeitar o que cada uma acredita, sendo também uma forma utilizada pela escola como forma de agradecimento pelo alimento. Enquanto as crianças lanchavam ela relatou que o caderno de planejamento dela sempre está bagunçado pois, sempre quando está em roda de conversa com as crianças, anota tudo, pois pode ser aproveitado em alguma oportunidade. Entregamos à professora e a diretora nossa carta e nos despedimos das mesmas.

FIGURA 3: FINALIZAÇÃO DA ATIVIDADE SUPER-HERÓIS



Fonte: AS AUTORAS (2018)

No **segundo dia** de observação, oito de outubro, o dia estava chuvoso e a professora entrou em sala um pouco atrasada. Como rotina, cumprimentou suas crianças e elas deram abraços nela e em nós. Para que eles lembrassem nossos nomes ela fez uma breve lembrança de quem éramos e de que havíamos voltado para mais uma observação.

A professora pediu para que as crianças nos contassem, o que haviam feito na quinta-feira da semana anterior, e elas nos falaram que tinham brincado com bicicleta, em um momento que fizeram uma pista e tinham que começar e terminar nessa pista, ajudando o amigo e dividindo com quem não havia levado.

Para dar continuidade ao seu planejamento, a professora nos pediu para que fossem coladas na parede folhas sulfites de diferentes alturas, enquanto falávamos ela explicou para as crianças sobre o que deveriam fazer.

As crianças foram para o pátio coberto, e sentaram para que pudéssemos terminar de colar as folhas. A professora observou que ainda faltavam algumas folhas e para que as crianças não ficassem muito tempo sem fazer nada, falou para que brincassem de bicicleta imaginária.

Ela entregou as crianças giz de carvão e pediu para que escolhessem sua folha e desenhassem nela o dia da bicicleta, como foi o percurso e como era a bicicleta que usavam.

Algumas crianças vinham nos chamar para contar o que estavam desenhando e como tinha sido o dia da bicicleta. Percebemos que haviam gostado muito da brincadeira, e seus desenhos estavam ficando lindos.

Ao mesmo tempo, algumas crianças falaram para a professora que não estavam conseguindo fazer seus desenhos e a professora os incentivava para fazerem como conseguiam mostrando desenhos dos amigos como exemplo.

Percebemos que os alunos estavam bem integrados na atividade e contentes a nos mostrar como foi aquele dia. Quando viu que já estavam encerrando os desenhos, a professora pediu para que eles guardassem o giz, e lavassem suas mãos para a realização da próxima atividade. Para a organização dos alunos em sala de aula a professora pediu ajuda de uma das crianças para recolher o carvão que faltava.

Como estavam eufóricos, alguns corriam pelo pátio, e olhavam os trabalhos feitos pelos seus amigos. Observando que todos estavam indo para sala, os que ainda se mantinham no pátio entraram para ouvir o que a professora tinha para falar com a turma.

Para obter a atenção das crianças, a professora pediu para que colocassem as mãos para cima, para que pudessem se esticar, depois bater uma palma e

respirar fundo. Alguns tiraram suas blusas, e a sala toda já estava tranquila, ouvindo a professora.

No quadro negro, a professora, desenhou qual foi o percurso realizado com as bicicletas, que tinha feito parte da atividade da aula anterior, na semana anterior. E a próxima atividade, seria um jogo de tabuleiro. A professora perguntou as crianças se elas sabiam como se joga, e as crianças explicaram da forma que entendiam do jogo.

Para explicar esse jogo a professora colocou um dos tabuleiros no quadro onde todos podiam ver, junto com os piões que seriam usados ela jogava o dado e contava com as crianças como eles deveriam fazer. Ela fez uma rodada inteira para que as crianças pudessem entender como se jogava.

A professora disse que ela é quem iria escolher quem começaria e quem terminaria com os dados. E explica como seria quando todos já haviam jogado, para dar continuidade até o fim do jogo.

Ela entregou aos grupos os tabuleiros, as pecinhas coloridas, e um dado, para que pudessem começar a jogar. Conforme iam jogando, a professora ia passando de mesa em mesa para ver como eles estariam fazendo e se estava correndo tudo bem.

As crianças estavam interagindo bem e jogando com facilidade. Uma das mesas as crianças estavam brigando pelos animais do tabuleiro, e a professora explicou que não havia motivo para briga sendo que os animais estavam ali apenas para decoração.

Quando saiu para olhar as outras mesas, a criança estava chorando ainda, e ela voltou e questionou o motivo, como a criança estava chorando ela deixou que a criança chorasse, e quando a mesma se acalmou ela retornou a perguntar o que

havia acontecido. Algumas crianças explicaram falando que era apenas porque ela havia tirado um número baixo das demais.

A professora falou que não havia porque chorar, pois o jogo é assim mesmo, tem horas que perde, horas que ganha, que o importante não é ganhar e sim jogar.

Encerrando o jogo, a professora pediu para que as crianças entregassem a ela as peças, o tabuleiro e o dado, para que as crianças pudessem lanche. Na hora do lanche, uma das crianças fez uma oração e todos deveriam repetir, dessa forma as crianças mostram respeito ao colega. Depois da oração o lanche foi entregue, e houve o momento da roda de conversa sobre a atividade e o jogo feitos no dia, se haviam gostado.

FIGURA 4: REPRESENTAÇÃO E DESENHO



Fonte: AS AUTORAS (2018)

No terceiro dia, quinze de outubro, a professora entrou em sala, e como sempre, as crianças abraçaram, beijaram tanto a professora quanto nós duas. Como era dia dos professores, a professora Veridiana ganhou vários presentes e agradecendo aos alunos, ganhamos felicitações também pelo dia.

Nesse dia as professoras estavam vestindo algo rosa em homenagem ao outubro rosa, e a professora Veridiana fez questão de explicar às crianças sobre como funciona esse mês e porquê de ser outubro rosa.

Outro momento em sala foi que a professora observa bem seus alunos reparando que uma havia cortado seus cabelos, e pediu para que ela alcançasse o mesmo, elogiando. Os alunos compararam seu cabelo com o desenho da Dora aventureira. As crianças fizeram em outro momento desenhos com desejos para as professoras, e a professora foi vendo um por um, pois em todos os desenhos ela estava representada. Agradeceu e elogiou cada desenho, enfatizando ela nos desenhos.

Como de costume, ela retomou a aula passada, e fez a organização para a saída de sala. Como estava chovendo muito ficamos em uma área coberta. Conforme ela arrumava os materiais, os alunos estavam um pouco eufóricos, ao terminar, para que pudesse prender a sua atenção, ela brincou de “morto/vivo”, rapidamente. Depois para encerrar a brincadeira fez estátua, arrumou os alunos em duas equipes, a brincadeira remete a luta. Para explicar a atividade às crianças, a professora chamou a Anne para fazer a demonstração, havia uma bola e dois lados com bambolês, cada criança deveria pegar na bola e sem se levantar do chão deveriam colocar a bola dentro do bambolê.

Ela chamava as duplas, e as crianças faziam muita força para conseguir ponto para sua equipe, ninguém ganhou nem perdeu, a professora deixou claro que

não havia problema se não conseguisse pegar a bola, mas que era para tentar até o final. As crianças demonstraram muito interesse com a brincadeira, cada um que estava tentando pegar a bola ganhava uma torcida, onde eles gritavam os nomes dos colegas.

Ao final da brincadeira a professora perguntou às crianças o que precisava fazer para conseguir a bola no bambolê, prontamente todos responderam que era força. Para continuar, ela pediu ideias aos alunos de modificação. Com isso, um deles disse que poderia ser feita em pé. Novamente foi uma dupla de cada vez, mas dessa vez deveriam pegar a bola somente em pé. Ao acabar as duplas, as crianças estavam novamente agitadas e a professora pediu para que esticasse os braços, o dedo no pé e girar os ombros. Ela explicou sobre a luta, e como funcionava a mesma. Ensinou o agradecimento, e voltamos para a sala.

Ao voltarmos para sala de aula, ela fez um minuto de meditação, é um momento em que a professora encontrou para que as crianças conseguissem se tranquilizar após a brincadeira. Com as mãos nos joelhos, os olhos fechados, crianças em silêncio, e com a respiração mais calma a professora colocou uma música calma, e pediu para que as crianças pensassem algo bom. Depois perguntou o que viram, e alguns responderam que viram um parque, outros que viram flores. Como estava forte a chuva foi avisado que o recreio seria dentro de sala mesmo.

FIGURA 6: LUTA COM A UTILIZAÇÃO DE BOLA



Fonte: AS AUTORAS (2018)

O quarto e último dia de observações foi realizado no dia vinte e dois de outubro, quando entramos em sala as crianças estavam tranquilas e sentadas em suas mesas, quando a professora regente saiu de sala, recebemos abraços de todas as crianças. Uma das crianças contou que no fim de semana encontrou a professora em uma festa, ao sentarem a professora explicou que essa festa era da igreja. Todos os outros contaram um pouco sobre seu fim de semana, o que fizeram.

A professora questionou o que haviam feito na aula passada, e como foi a brincadeira com a bola e o bambolê. E quando colocou no quadro negro uma foto de capoeira as crianças se interessaram e foram até o quadro ver mais de perto.

Depois, a professora sentou eles em roda de conversa, e contou um pouco sobre a história da capoeira com o auxílio do livro “Berimbau mandou te chamar”, ao

perguntar o que era berimbau, uma criança falou que parecia “coisa” de pescar. Falou também do caxixe e os barulhos que esses dois instrumentos faziam. Ela contou que na capoeira são usados três instrumentos, o berimbau, pandeiro e atabaque, falou que a capoeira é uma luta brasileira que os negros inventaram para disfarçar aos senhores de escravos que estavam dançando usando o que hoje chamamos de ginga. Fala sobre as outras lutas, que há vários tipos e de vários países. Com isso ela voltou a capoeira e ensinou a forma que pode ser usada no batuque das músicas de capoeira. O ritmo falado “café com pão” é um dos mais fáceis.

Saímos da sala de aula, para a quadra aberta, e a professora pega um pandeiro, na quadra ela pede para que façam uma roda e deixa brincarem com o pandeiro um pouco. Ela entrega também um lenço para cada criança vermelhos e amarelos, elas deveriam prender o lenço na calça atrás, e cada criança deveria tentar pegar o lenço do amigo, fazendo como se fosse ataque e defesa. Uma das crianças chorou quando perdeu seu lenço, e a professora foi conversar com ela, mas ela não parou e a professora deixou ele chorando um momento pois em todas as aulas é conversado com essa mesma criança sobre não precisar chorar. Depois disso, foi feita a roda novamente, e a professora fez uma modificação, onde cada criança deveria pegar o lenço da cor contrária que a sua.

Ao término da brincadeira, algumas crianças decidem brincar de ninjas, e a professora seria a vilã, brincaram de pega-pega onde somente a professora fugia. Voltando para a sala ela nos disse que a ideia era fazer uma outra brincadeira voltada para a capoeira, mas que ela acha importante que a brincadeira siga conforme o interesse das crianças, como desta vez o interesse foi sobre serem

ninjas ela resolveu brincar com isso. Em sala ela pediu para que fossem lavar as mãos e ir ao banheiro, para a entrega dos lanches. Encerrando então sua aula.

FIGURA 7: HISTÓRIA DA CAPOEIRA E REPRESENTAÇÃO DEFESA E ATAQUE



Fonte: AS AUTORAS (2018)

Na **entrevista com a professora**, conseguimos compreender um pouco mais sobre o seu trabalho com a Educação Infantil, visando a Linguagem Movimento, mas utilizando o documento cedido pela Prefeitura de Curitiba.

O **Planejamento** na área de Linguagem Movimento é feito através do caderno Movimento da rede Municipal de Curitiba, e através de perguntas partindo do que as crianças querem aprender, e muitas vezes, através de brincadeiras surgindo novos assuntos do interesse delas, **sendo que três eixos**, utilizam objetivos gerais que permeiam o trabalho. Essa é a forma que a professora encontrou em realizar seus planejamentos, sem que fosse utilizado apenas os documentos. (CURITIBA, 2009)

Sabemos que é necessário, ter como base os documentos para organizar os planejamentos, porém a maioria dos professores que observamos durante nossa graduação na Educação Infantil não seguem os interesses das crianças e nem os documentos, mas nós enquanto professores (as) e pedagogos (as) temos como responsabilidade enxergar a criança como papel fundamental desse momento em que está sendo vivenciado, pois nós como adultos estamos entrando no espaço da mesma, diante disso devemos deixar que elas exponham o que estão pensando, o que estão precisando expor, e o retorno que elas nos trazem daquilo que está sendo trabalhado com ela.

Os planejamentos devem seguir pela linha de interesse em que a criança traz para o momento vivido, e não pelo que nós quanto adultos julgamos ser interessante para ela, somos apenas um ponto de referência para que naquele momento da vida escolar em que ela está passando, considerando isso, precisamos fazer mais parte da Educação Infantil, fazendo com que a criança sinta que o espaço em que ela está inserida.

“A **Educação Infantil é muito flexível** visto que, se consegue trabalhar com o que quiser, porque os interesses das crianças mudam constantemente no decorrer das aulas. A partir disso, o **brincar** é utilizado como **princípio metodológico**, assim

como foi feito no primeiro semestre explorando as brincadeiras com todos os tipos de materiais disponíveis”. Consideramos que pudesse partir do interesse das crianças, mas limitando os assuntos a serem tratados nas aulas, para que não dispersar dos objetivos a serem seguidos.

O **Movimento, corpo e gestos** são importantes para o desenvolvimento cognitivo, motor e social da criança no meio em que está inserida. A partir disso começam as experiências da vida da criança, em relação a ela e ao outro, desse modo gerando um respeito e entendendo as limitações dela com o próximo.

Com a atualização do documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) não se pode mais chamar de aula de Movimento, e sim “**Campos de experiência**”, uma vez que a criança está dentro da escola é necessário que a mesma utilize todo o espaço escolar, para que esse campo de experiência possa ser usado de diferentes formas, durante os planejamentos aplicados. Para a realização da **avaliação** colocar só a fala das crianças, isso ela já fazia antes mesmo da pedagoga orienta-la.

Os **Direitos de aprendizagem** da criança, se dá a partir desses documentos, sendo que, a professora não teria contato com esse documento através da escola, e foi então que procurou saber mais por conta própria, buscando entender como se trabalhar com essa nova versão do documento. Acreditamos que ela se dispõe sempre a escola estando atualizada nos documentos da Educação.

“**Professor tem que se dispor**, ouvir e tentar se pôr no lugar delas. **Todo mundo tem que se envolver**, Educação Infantil mais ainda, sendo que na escola elas identificam como um local de acolhimento fora de casa.”

O **Diário da Lili**, foi um método adotado para o processo de adaptação das crianças. Lili é uma tartaruga de pelúcia que foi escolhido pela professora para a

turma do pré II tarde, durante esse processo de adaptação em que a Lili foi utilizada as crianças se apegaram tanto a ela em que um certo momento um dos alunos pediu para levar para casa.

A professora conversou com as crianças e explicou que não poderia levar embora pois todos os colegas iriam querer também e só tinha uma tartaruga de pelúcia, então a professora decidiu fazer um diário para que cada um pudesse passar dois dias com a Lili, e no diário a criança junto com os pais poderiam fazer desenhos, colar fotos e contar como foram os seus dias com a tartaruga, e quando todas as crianças levaram a Lili para casa, a professora deixou que todos vissem o diário e o que os colegas fizeram junto com a Lili.

Acreditamos que essa estratégia funciona bem com a Educação Infantil, visto que, as crianças conseguem ter a autonomia de cuidar para cuidar de algo que não lhe pertence, e acaba tornando o processo de adaptação mais fácil.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos que a Educação Infantil é algo a mais do que se vê hoje em dia, que seria um planejamento ao decorrer do ano letivo, onde temos que ter um trabalho continuado, e que entendamos qual o significado de ter a Linguagem Movimento, sendo que, ela é muito mais importante do que podemos imaginar e que ela vem para as escolas tendo como objetivo, a formação das crianças de forma integral. Na Educação Infantil esse desenvolvimento é muito importante para o resto da vida, pois se não há atividades aplicadas de forma correta, ou planejamentos que possam contribuir as aulas onde os alunos tenham desafios a serem cumpridos ao crescerem, terão algumas habilidades prejudicadas.

Educação Infantil vem com uma bagagem de conhecimentos a serem trabalhados com as crianças que necessitavam de estudos. Observamos quais foram as conquistas feitas inclusive pelos profissionais da educação e quais suas conquistas com relação aos seus direitos e deveres do Estado, e isso inclui a Linguagem Movimento que no começo não era bem vista como um método para se trabalhar com a Educação Infantil, mas que com o passar dos anos ocorreram várias mudanças para melhor.

A Linguagem Movimento necessita ter um papel maior dentro das escolas de todas as etapas da educação, muitos pensam que na Educação Infantil não necessitam de muito. Alguns fomentos estão ótimos, mas quando você entra em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) e faz a observação, você consegue enxergar a necessidade de que faltam muitas coisas para que os alunos tenham um melhor desenvolvimento.

Quando se é falado em desenvolvimento, isso quer dizer, quando os alunos podem se expressar e aprender sobre seu próprio corpo, e como ele se movimenta, o aluno se conhece melhor e identifica seus limites.

Para que possamos compreender mais sobre a importância do movimento na Educação Infantil, as pesquisas mostraram que nas escolas esses professores são pedagogos que conhecem essa área de forma sucinta, mas que mesmo assim dão aulas para as crianças da forma como podem.

Há uma grande diferença em aulas dadas por professores formados somente em Pedagogia e professores formados em Educação Física, pois como já dito anteriormente, essa parte do desenvolvimento infantil se dá a quem entende detalhadamente dos conteúdos que devem ser passados, e o pedagogo por sua vez não estuda de forma aprofundada sobre essa área. Os professores que exercitam a parte da Linguagem Movimento, devem se preocupar em como realizar suas aulas com as crianças. Sabemos que os pedagogos dispõem de um conhecimento reduzido sobre essa área, mas com algum conhecimento completo em seus estudos.

Mas não estamos falando somente de uma parte desse desenvolvimento, sabemos que é necessário que um conteúdo complemente o outro, e seria importante que, haja uma conversa entre esses professores, para que seus planos possam completar um ao outro. Uma vez que haja uma conversa e os planos se encontrem, fica mais fácil que o desenvolvimento das crianças aconteça, pois engloba todos os conteúdos e objetivos que os cadernos pedagógicos da Educação Infantil em Curitiba sejam atingidos.

Todos que completam o quadro de responsáveis da Educação Infantil tem uma grande responsabilidade a ser carregada, se tratando da etapa inicial da

Educação básica, as crianças chegam pequenas e enxergam aquele novo lugar como uma extensão da sua casa, sendo que a maioria delas passam ali o seu dia. Então podemos levar em conta que o trabalho realizado com essas crianças tem que caminhar juntos sempre, de uma forma que todas as crianças consigam participar das atividades propostas, e é nas aulas de Movimento que conseguimos ver o envolvimento de todos os alunos, e principalmente da professora.

O professor da Educação Infantil nunca deve esquecer que essa etapa trabalhar com a criança nos conteúdos que os documentos exigem, mas o importante é poder escutar e fazer parte das experiências com elas, sentar no chão, brincar, isso é participar da realidade dessa primeira etapa que marca a vida de uma pessoa, isso é ser professor da Educação Infantil.

Entendemos que o tema tratado durante o trabalho, é um tema pouco lido ainda, diante dessa questão aproveitamos para dizer que o nosso trabalho pode servir de base para trabalhos futuros. Trabalhos que busquem compreender o cotidiano vivido dentro de outras escolas, e porque os professores nem sempre tem uma formação específica da área de atuação, pois durante as nossas buscas observamos que em algumas escolas tem aulas de Linguagem Movimento, mas com professores graduados apenas em Pedagogia, e assim não obtém um conhecimento aprofundado daquele assunto a ser trabalhado com as crianças. Partindo disso, o olhar da Pedagogia para com a Educação Física, é um olhar delicado onde podemos perceber problemas que merecem ser melhor investigados, refletidos por meio de novos estudos.

REFERÊNCIAS

BAIÃO, Mário. A. **A Educação Física na Educação Infantil e Ensino Fundamental I**. 2009. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física). Centro Universitário Metodista de Minas Izabela Hendrix, Belo Horizonte, 2009.

BARBOSA, Ivone. G.; Educação Infantil: O lugar da Pedagogia e da Educação Física em uma perspectiva sócio-histórico-dialética. **Revista pensar a prática**. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/47>> Acesso em: 31 mar. 2017

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, abr. 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>> Acesso em: 20 out. 2017

_____. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, abr. 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm> Acesso em: 21 jun. 2018

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília. 2012. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/ed_inf_diretrizes_curriculares_2012.pdf> Acesso em 20 abr. 2018

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases. Brasília, dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em: 28/04/2017

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Ministério da Educação. Brasília, 2010.

CURITIBA. Caderno Pedagógico- Educação Infantil. **Movimento**. Curitiba, v. 3, p.11, 2009. Disponível em:

<http://www.cidadedoconhecimento.org.br/cidadedoconhecimento/cidadedocnhcimento/downloads/cadernos_pedagogicos/Educacao%20Infantil/Linguagens/Movimento.pdf> Acesso em 9 mar. 2018

_____. Caderno I- Educação Infantil. **Princípios e Fundamentos**. Curitiba, 2016.

DA SILVA, Edilayne F.; A Educação Infantil como campo de conhecimento e suas possíveis interfaces com a Educação Física. **Revista pensar a prática**. Curitiba, ano, p.

DEBORTOLI, José. A. et al. Infância e conhecimento escolar: princípios para a construção de uma Educação Física “para” e “com” as crianças. **Revista pensar a prática** Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/48/2699>>

Acesso em: 3 abr. 2017

FERNANDES, Elaine T. R.; A necessidade do professor de Educação Física na Educação Infantil. **Revista Gestão Universitária**. Disponível em:

<<http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/a-necessidade-do-professor-de-educacao-fisica-na-educacao-infantil>> Acesso em: 23 mai. 2018

GARANHANI, Marynelma. C.; **Educamovimento**: projeto de parceria escola/universidade na formação de professores de Educação Física. Disponível em:

<http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/331_833.pdf>
Acesso em: 22 abr. 2018

_____. A educação física na escolarização da pequena infância. **Revista Pensar a Prática**. Paraná, v.5, Nov. 2002. Disponível em:
<<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/49/46>> Acesso em: 30 Set. 2018

NEGRINE, Airton.; **A Pesquisa Qualitativa na Educação Física**. Porto Alegre, Abril. 2017.

SAYÃO, Deborah.T.; Educação Física na pré-escola: da especialização disciplinar à possibilidade de trabalho pedagógica integrado. **Repositório Institucional** Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/76490/105591.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 15 mar. 2018

SILVA, Dener L.; Do gesto ao símbolo: a teoria de Henri Wallon sobre a formação simbólica. **Educar**. Curitiba, n. 30, p. 145-163, 2007. Editora UFPR.

SOARES, Amanda.F.; Os projetos de ensino e a Educação Física na Educação Infantil. **Revista Pensar a Prática**. Minas Gerais, v.5, nov. 2002. Disponível em:

<<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/44/2690>> Acesso em: 7 abr. 2018

APÊNDICE 1 – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM A PROFESSORA DE MOVIMENTO

- 1- Gostaríamos de começar nossa conversa com você contando um pouco da sua vida. É natural de onde? Sua família, pais, etc. Onde estudou?
- 2- Por que a escolha pela profissão? Quais são suas experiências?
- 3- Como você organiza suas aulas? Utiliza documentos como referenciais (caderno movimento, diretrizes curriculares, suas experiências)?
- 4- Que conteúdos, que temas, que práticas costuma trabalhar nas aulas de movimento com a Educação Infantil?
- 5- Professora, observamos alguns trabalhos, pendurados nos corredores, contendo seu nome, qual a importância/ porque de trabalhos nas paredes?
- 6- Como você enxerga a transição da educação infantil para o ensino fundamental? Se você estivesse em um CMEI como seria?
- 7- Gostaria de falar alguma coisa que não comentamos que contribui para nosso trabalho?